



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Prática de docência compartilhada: uma experiência no terceiro ano do Ensino Fundamental
<b>Autores</b>	SANDRA MARIA SILVA EUZÉBIO DIULIA MARINA FRANCESQUETT Andresa Silva da Costa Mutz
<b>Orientador</b>	CLARICE SALETE TRAVERSINI

## 1 INTRODUÇÃO

A docência compartilhada tradicionalmente está associada à educação inclusiva e à ideia de se ter mais de um professor em sala de aula para que se possa dar atenção individualizada aos alunos (BAYER, 2006). Este trabalho, porém, volta-se a aplicar os princípios relacionados à docência compartilhada em uma turma não inclusiva a fim de verificar se esta pode também colaborar para a aprendizagem de turmas regulares. A pesquisa foi realizada em uma turma de alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública de Porto Alegre, durante as atividades de observação e prática pedagógica.

A pesquisa surgiu como atividade solicitada como avaliação da disciplina EDU02074 – Seminário de docência, saberes e constituição da docência (6 a 10 anos ou EJA), e o tema em função do interesse pessoal nosso. Buscamos investigar se a docência compartilhada pode contribuir para a aprendizagem de alunos regulares do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública.

Todas as atividades foram realizadas de forma colaborativa e compartilhada como demanda o próprio tema. Desde o estudo e seleção da fundamentação teórica, passando pelo planejamento do trabalho até a execução da pesquisa em campo. Os resultados foram obtidos a partir da construção coletiva de um cartaz das aprendizagens da semana, preenchido pelos alunos e do acompanhamento das atividades individuais dos alunos pelas professoras.

A experiência da aplicação da docência compartilhada, seus princípios e procedimentos no terceiro ano do Ensino Fundamental demonstraram interessantes resultados relacionados à aprendizagem dos alunos da escola pública.

## 2 O CONTEXTO DA DOCÊNCIA COMPARTILHADA

A fim de contextualizar o tema, trazemos a luz os conceitos que nos nortearam para a execução desse trabalho. Inicialmente temos Bayer (2006) que pronuncia o conceito de “bidocência” expondo a necessidade de ter mais de um professor dentro de uma sala inclusiva, considerando que esta:

[...] é constituída por um grupo heterogêneo de alunos, onde há crianças com as mais variadas capacidades, e, também, necessidades. Caso esta classe seja atendida apenas por um professor, ele conseguirá realizar a individualização do ensino com dificuldade (BAYER, 2006, p.33).

Ou seja, Bayer vê uma classe inclusiva como um grupo heterogêneo e que um professor apenas terá dificuldades para bem atender a todos. Nós, no entanto, queremos estender o mesmo princípio sobre uma sala de aula não inclusiva, ao pensar que esta pode ser vista da mesma forma: heterogênea; por entender que os alunos vêm de classes econômicas, sociais, culturais, religiosas, étnicas, das mais variadas, e ainda, trazem experiências de vida diversas em muitos aspectos, sobretudo, em se tratando de alunos de escolas públicas, que no caso desse estudo, são provenientes de diversos bairros distantes da cidade.

Somando-se às ideias aludidas temos as contribuições de Traversini, Rodrigues e Freitas (2010), oriundas da implementação do projeto de Docência Compartilhada em algumas escolas envolvidas no projeto Escola Cidadã no município de Porto Alegre. Para elas, a docência compartilhada consiste não apenas na ação conjunta entre professores dentro da sala de aula, mas numa integração de planejamento também compartilhado, onde se inclui a equipe diretiva e pedagógica da escola. Embora, as autoras estejam tratando de sala inclusiva, queremos, mais uma vez, aplicar o mesmo princípio de Docência Compartilhada sobre classes não inclusivas, conforme o mesmo argumento anterior.

Nesse mesmo viés do planejamento escolar, seguimos Rodrigues (2000), que defende o planejamento escolar como um processo de ação e reflexão inseparáveis e contínuo preparando a realização dos objetivos. E na docência compartilhada, isso se faz necessário ainda mais. Um ciclo de planejamento, ação, reflexão contínuo, envolvendo a direção e toda a equipe pedagógica da escola coerente com o próprio Projeto Político Pedagógico. A docência compartilhada começa no planejamento, que necessariamente, também precisa ser realizado em conjunto.

Norteia nosso trabalho também, a ideia de Samuel Fernández (1993), segundo o qual a docência compartilhada possibilita diferentes estilos e alternativas de ensino, com o remanejamento de tempo, e pode trazer benefícios à aprendizagem. Considerando que dois professores em sala de aula têm mais condições de atender às demandas dos alunos da classe de forma personalizada, sobretudo, no que se refere ao tempo. Enquanto um ensina, o outro atende às dificuldades individuais dos alunos e vice-versa; permite ainda oferecer aos discentes duas formas (estilos) de interpretação do tema da aula que se somam colaborando na qualidade da transposição didática. Agrega também na questão disciplinar e afetiva da sala de aula pela presença constante de um ou outro professor na posição de monitoria.

Nessa mesma direção, Curto (2000) soma expondo que a docência compartilhada viabiliza o compartilhamento de ideias e o trabalho em conjunto tornam possíveis as aprendizagens significativas. Sob um aspecto adjacente, Oliveira (1993) colabora trazendo a definição de aprendizagem, processo do qual o aluno agrega informação, habilidade, atitude, valores a partir do seu contato com a realidade e meio ambiente e as pessoas. Pensamos que a docência compartilhada ao fazer parte desse processo pode beneficiar nas aprendizagens signifi-

cativas e de valores pois com a atuação de dois professores no mesmo tempo e espaço, divide a prática e a reflexão do ensino pedagógico em um movimento de cooperação e articulação da ação pedagógica. No ambiente escolar incluindo o aspecto físico e as relações com as pessoas que nela trabalham se apresentam como aprendizagem, pois que a capacidade de aprender é inata ao ser humano, conseguindo assim, aprender com qualquer situação vivida.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa teve três momentos principais. Primeiramente, a semana de observação, que envolveu a coleta de dados da turma (faixa etária, quantidade de alunos, etc.); a entrevista com a professora titular para definir os temas e as áreas de conhecimento a serem desenvolvidas em aula e o reconhecimento das habilidades e competências dos alunos para ajustar os conteúdos ao perfil da turma. As informações colhidas foram registradas no diário de campo e subsidiaram a elaboração do planejamento da prática. Por último a própria semana de prática pedagógica. Durante esta, ministramos as aulas de forma compartilhada seguindo o roteiro planejado e diariamente realizamos uma avaliação a fim de buscar resposta ao nosso problema de pesquisa, com dois focos principais: verificar a aprendizagem da turma diante da docência compartilhada e a participação/aprendizagem individual dos alunos quanto aos conteúdos. Para isso, um painel com uma tabela chamado “Nossas aprendizagens da semana”, foi fixado na sala, e ao final de cada aula, fazíamos duas perguntas aos alunos: o que vocês aprenderam hoje que ainda não sabiam? O que as professoras trouxeram de novidade? Esse painel foi sendo preenchido com as falas dos alunos até completar a semana. Paralelamente revisávamos com cada aluno, o seu caderno, para verificar se as atividades de sala e de casa estavam sendo realizadas a contento, intervínhamos se necessário e observávamos o desenvolvimento individual de cada um. Isso nos permitiu formar uma base qualitativa de dados os quais apresentamos a seguir.

### 4 RESULTADOS

A tabela abaixo reproduz o cartaz chamado “Nossas aprendizagens da semana”, que foi preenchido entre professoras e alunos para avaliar a aprendizagem da turma:

<b>Dia da Semana</b>	<b>Nossas aprendizagens da semana</b>
Segunda-feira 03/06/13	Sinais de pontuação; conhecer e usar os sinais de pontuação, continhas de adição, subtração e de vezes; leitura coletiva, leitura individual e modelo.
Terça-feira 04/06/13	Escrever emendado; organizar a sala juntos; escreve texto enorme que antes era difícil e agora não é; fazer bandeirinhas; coisas sobre folclore; usar a vírgula e ponto final.
Quarta-feira 05/06/13	“Consigo copiar tudo do quadro”; escrever palavras cruzadas; trabalhar em grupo; ajudar os outros nas atividades; dividir os materiais; palavras com “lh” e “nh”; apresentar para a turma os trabalhos que a gente faz.
Quinta-feira 06/06/13	Aprendi a fazer continhas de somar e tirar usando palito colorido; números par e ímpar; os “antes” e “depois”; Aprendemos a fazer alongamento antes e depois de jogar bola, correr e pular.
Sexta-feira 07/06/13	Aprendemos ciências; ajudar o meio ambiente; sobre a poluição dos rios, queimadas; fumaça; não poluir o ar, a água, a cuidar do meio ambiente; lixo no lixo; coisas sobre a reversa do Taim e a explorar o mapa do Rio Grande do Sul.

Tabela 1 – Reprodução do painel “Nossas aprendizagens da semana”.

A construção do cartaz nos trouxe condições de avaliar se nossos objetivos foram alcançados e também nos deu subsídios para os próximos planejamentos. Ao mesmo tempo constatamos nas falas dos alunos de que conseguiram aprender mais porque sempre uma das professoras ia à classe ou grupo explicar de novo a dúvida da atividade e ajudar em uma melhor compreensão da mesma.

Das falas individuais colhidas dos alunos, destacamos algumas mais significativas como: “Prof., olha agora eu sei o que aprendi ontem, tá escrito no cartaz.” (Guilherme); “Professora eu gosto de ter duas profs na sala, a gente aprende melhor, duas para explicar e ajudar a gente quando a gente chama”. (Carolina).

Em nosso contato individual com os alunos percebemos que eles aprenderam com a presença de duas professoras em sala de aula, demonstraram participação, interesse, e se sentiram seguros quando solicitavam auxílio nas atividades. Tinham sempre uma professora para o atendimento enquanto a outra professora prosseguia com a aula.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência compartilhada permite mostrar aos alunos, na prática, que trabalhar em grupo é possível. As práticas solidárias e de trabalho em equipe são atividades realizadas em sala de aula que no pensamento dos discentes cabe apenas aos alunos, eles não visualizam os professores neste contexto. Porém, duas professoras em

sala de aula demonstram que é possível trabalhar em grupo, compartilhando o tempo, as ideias, os estilos de ensino e ampliar os horizontes da aprendizagem.

Na medida em que o diálogo e o relacionamento interpessoal tornam-se algo fundamental e necessário em sala de aula. O exercício diário dos professores com os alunos, tendo por base o diálogo, o trabalho em grupo e o compartilhamento de ideias permite o desenvolvimento de habilidades de valores e convívio, tão necessário hoje em todos os aspectos da vida e básicos nas relações de trabalho.

A pesquisa também permitiu perceber que o tempo destinado ao atendimento individual do discente propiciou conhecer cada aluno e desenvolver a relação afetiva professor-aluno, tema que se apresenta a ser estudado em próximos trabalhos.

A pesquisa também permitiu perceber que o tempo destinado ao atendimento individual do discente propiciou conhecer cada aluno e desenvolver a relação afetiva professor-aluno, tema que se apresenta a ser estudado em próximos trabalhos.

## 6 REFERÊNCIAS

- BAYER, Hogo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- CURTO, Lluís Maruny. **Escrever e ler: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERNÁNDEZ, Samuel. **La Educación Adaptativa como Respuesta a la Diversidad**. In Signos. Teoría y práctica de la educación, 8/9 Enero/Junio de 1993. Páginas 128-139. ISSN: 1131-8600. Disponível em <<http://www.quadernsdigitals.net>>. Acesso em 08/06/2008.
- OLIVEIRA, Martha Khol de. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1993.
- RODRIGUES, Maria Bernadette Castro. **Planejamento em busca de caminhos**. IN: XAVIER, Maria Luisa M; DALLA ZEN, Maria Isabel H. (Orgs) Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. P. 59-13 (Cadernos Educação Básica, 5).
- TRAVERSINI, Clarice Salete; RODRIGUES, Maria Bernadete e FREITAS, Juliana. **O desafio de exercer a docência e constituir-se como aluno no projeto da docência compartilhada**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- TRAVERSINI, Clarice. Salete; XAVIER, Maria. Luisa; RODRIGUES, Maria. Bernadete; DALLA ZEN, Maria. Isabel. Habkcost; SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. **Processos de inclusão docência compartilhada no III ciclo**. Revista em Educação. vol. 28. n. 2. Belo Horizonte, jun. 2012.